A SENHORA MAIS BRILHANTE QUE O SOL

"Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia." (Lc 1, 39)

O gesto da visitação de Maria a sua prima Isabel é mistério da nossa fé. E como todos os mistérios da nossa fé, tem uma profundidade infinita, que iremos contemplar por toda a eternidade sem nunca a esgotar.

Maria partiu à pressa, diz-nos o Evangelho. Que significado tem para nós esta "pressa", a nós que, como família, somos chamados a caminhar "devagar, ao ritmo das crianças", como a Caravana de Jacob (cf. Gen 33, 13-14)? A pressa de Maria tem sentido de "prioridade". Quem caminha com pressa, caminha sem dispersar, sem olhar para a direita ou para a esquerda, sem ceder ao cansaço, de olhos fixos no objetivo. Assim somos nós também chamados a caminhar, concentrando toda a nossa atenção e o nosso coração no objetivo traçado – chegar ao Céu, levando connosco quantos encontrarmos pelo caminho. É a "pressa", e só ela, que nos faz abrandar o passo, para aceitar e acompanhar o ritmo da nossa família.

"Entrou em casa de Zacarias…" (Lc 1, 40)

Isabel vivia na montanha, num pequeno lugarejo desconhecido, lá para "os confins do mundo". É interessante reparar na atração que Maria parece ter por lugares montanhosos, escondidos do mundo, como eram Lurdes, Fátima, Medjugorge, Knock (Irlanda), e tantos outros lugares marianos. Se queremos atrair o olhar da Menina de Nazaré, façamos da nossa casa e da nossa família um "lugar" humilde, simples, despretensioso, escondido dos olhares e atrativos mundanos. Não é preciso – nem basta – viver numa montanha; mas é preciso construir o santuário dentro de nós…

"…e saudou Isabel." (Lc 1, 40)

Estamos em plena comemoração do centenário das aparições de Fátima. Três crianças pequeninas e um povo inteiro foram visitados por Maria, com uma saudação de paz. Acolhemos nós também esta saudação nas nossas casas? Neste mês de outubro, abramos o coração à mensagem de Fátima, que precisamos de conhecer "com pressa". E talvez possamos reescrever o Evangelho em 1917. Começaríamos assim:

"Naqueles dias, Maria dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma pequena aldeia perto de Fátima. Desceu sobre uma carrasqueira e saudou três crianças que por ali cuidavam dos seus rebanhos. Ao escutar a sua saudação, encheram-se de espanto e abriram o coração para escutar os pedidos maternais da Senhora mais brilhante do que o sol…"

Meditemos agora nestes pedidos. Foram feitos numa linguagem muito simples, adaptada à sabedoria rural e infantil das três crianças. Nossa Senhora não costuma envolver o seu conhecimento teológico em palavras complicadas, próprias dos doutores. Temos tanto a aprender com Ela!

"Rezai o terço todos os dias, para alcançarem a paz no mundo e o fim da guerra."

Por seis vezes, Maria pediu que rezássemos o terço todos os dias. Maria associa esta oração a uma intenção especial: a paz. Mais tarde, a Jacinta dirá: ***"Diz a toda a gente que Deus nos concede graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus Lha entregou a Ela." (Terceira Memória)*** Rezar o terço em família é, pois, uma fonte segura de paz. E não hesitemos em associar as crianças a esta belíssima oração. A Jacinta tinha seis anos quando Maria lhe pediu que rezasse o terço todos os dias. Se ela foi capaz – e a descrição que dela faz a Lúcia é a de uma criança em tudo igual às demais, antes das aparições – por que não hão de ser os nossos filhos capazes também?

"Não ofendeis mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido."

Em Fátima, Maria trouxe-nos uma mensagem de conversão. Estaremos a trabalhar o suficiente pela nossa própria conversão? Estaremos suficientemente arrependidos de todos os nossos pecados? Pedimos perdão pela dor que causamos a Jesus? ***"Se não se converterem, outra guerra virá",*** avisou Nossa Senhora. A guerra é sempre fruto do nosso pecado. Se não conseguimos viver em paz e em humilde sujeição uns aos outros nas nossas casas e nas nossas paróquias; se não conseguimos evitar sentimentos mesquinhos de vaidade, de busca do primeiro lugar, de inveja, de desânimo, como queremos que haja paz entre as nações? A conversão do mundo começa pela minha própria conversão.

"Sacrificai-vos pelos pecadores"

No Evangelho, Jesus fala em "jejum e oração"; em Fátima, o Anjo e, depois, Nossa Senhora pediram sacrifícios. A oração sem sacrifício são apenas palavras… Encontrar tempo para a oração, interrompendo de imediato o que tivermos em mãos quando são horas de rezar, é já um sacrifício; ajoelhar ou sentar de costas direitas durante alguma parte da oração, é outro pequeno sacrifício; aceitar com um sorriso a recusa da família em participar nesta oração familiar, é um sacrifício imenso… Sorrir ao marido ou à esposa em vez de gritar, abraçar o filho ou a filha em vez de ralhar, obedecer prontamente, levantar pontualmente, não falar de si sem necessidade, desligar a televisão depois de ver o que estava decidido ver, eis pequenas renúncias diárias acessíveis a todos.

Compromisso

Neste outubro, peçamos a Maria que nos ajude a imitar a sua santa virtude da "pressa", dando o primeiro lugar às coisas de Deus: o terço em família (ou em nome da família), o sacrifício, a conversão de vida, a construção da paz. Depois, façamos-Lhe a surpresa e tornemos a nossa casa e a nossa família semelhantes às que Ela gosta de visitar: um espaço de humildade, simplicidade, alegria e silêncio interior. Ámen!

© Teresa Power, 1-10-16